



ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO PLENO DO CONSELHO MUNICIPAL DA MULHER – CMM - TRIÊNIO 2023-2026 - 19/12/2023

Às dez horas e cinco minutos, com o quorum atingido, treze conselheiras, a conselheira Avani Santana, da Secretaria da Mulher, dá início a terceira reunião ordinária do Pleno, chamando a conselheira Jessie Deives, representante da RPA1 para coordenar os trabalhos da mesa. A conselheira Jessie Deives inicia com a leitura da pauta. 1. Informes: foi aberta as inscrições para os informes, contudo não havendo inscrição, passou para o próximo ponto de pauta; 2. Avaliação do Seminário de Formação do CMM - neste ponto de pauta tivemos várias inscrições com um amplo debate. A conselheira Jany Barros, falou sobre sua avaliação do seminário, tanto como conselheira ou como professora de formação a forma que foi conduzida por algumas conselheiras que estavam presentes foi algo desagradável como conselheira e também como profissional, eu acho que as pessoas tem que ser respeitadas. Daí fez a proposta desse Pleno aprovar uma retratação à facilitadora da palestra. A conselheira Lucilene Matos, representante da UNEGRO, como meu lugar de fala é anti-racista, não passará mais uma atitude desse tipo, não é um processo pessoal, mas a metodologia capitalista, racista estruturada, a forma que foi conduzida a apresentação dela. Acho que poderíamos pensar para esse Conselho uma comissão anti-racista, ver também o letramento racial. A conselheira Mariana Passos, representante da SEPLAG, falou sobre até que ponto a gente pode ir com os nossos incômodos, ultrapassar o limite da humanidade e da nossa empatia para com o outro? Quanto a metodologia é a que a gente encontra na academia, no curso de administração. A conselheira Lucilene Matos pede um adendo, e é informado que por questão de ordem, não dá para ter um comportamento agressivo com nós mesmas. A conselheira Jaiza Metódio, representante da RPA 6, inicia sua fala lendo uma frase na parede: eu sozinha me sinto bem, mas com você é melhor! Que empatia foi aquela que fez com que uma moça foi fazer uma apresentação no lugar de fala e sofreu o ataque que sofreu. Acho que a gente deveria chamar Karen para pedir desculpas à ela. A próxima fala, Ana Paula, representante da RPA 2, a minha avaliação foi maravilhosa, cada um aqui tem sua opinião e respeito. Conheci o Centro de Referência Clarice Lispector, fui muito bem recebida e levei algumas mulheres para conhecer esse espaço. É bom estar nesse meio para uma ajudar a outra. A mulher sempre tem que estar a frente! A conselheira Niedja Guimarães, representante da Secretaria da Governo, aprendi que o Conselho é uma escola, cabe a nós chegar mais próximo da outra, trabalhar essa discordância. A conselheira Lucilene Matos fala sobre a chuva de palavras que foram atravessadas como reflexo de uma estrutura racista. Daí eu não esperava isso no Conselho da Mulher, com o letramento racial é o conjunto de práticas para desconstruir desconstruir formas de pensar e agir naturalizadas e normalizadas socialmente, em relação a pessoas negras e pessoas brancas. me fez ver A conselheira Rogéria Gladys, representante da UNICAP, gente tem que ter sororidade uma com a outra, uma mulher tem que apoiar a outra. Acho que o Conselho tem que se retratar, já deveria ter feito isso. Tem que ter o letramento racial é repetitivo, temos que ter uma mini biblioteca, dicionário anti-racista. A conselheira Nevinha, gente nós tivemos tantas coisas boas, mas nos apegamos a um ponto que eu não vim para isso, preto, branco, sou a branca da família, tem mulher morrendo todo dia, essa é minha fala, nosso papel aqui é defender a mulher passa por violência todo dia e não

ficar é negro, é azul, é preto, é branco, foi muito positivo na minha opinião, até esse fato acontecido foi de aprendizado para todas nós. Iremos passar três anos aqui e estamos para aprender. Costumo dizer que tudo é aprendizado. A conselheira Rosângela Miranda, representante da Secretaria do Trabalho, falou que na minha avaliação foi positiva, as atividades, o cuidado, o carinho de como foi planejado, as atividades livres. Sobre o letramento anti racista, conversei com Silvana e ela falou também sobre as questões da comunidade LGBTQIAPN+ para discutirmos. Proponho que tenhamos mais formações, uma a cada mês. Sou favorável a retratação à Karem, foi desrespeitoso foi, teve falas desnecessárias. Mariana Mickaela, representante da Secretaria da Educação, já me contempla em algumas falas já apresentadas, um incômodo não anula o outro, sabemos que planejamento estratégico é uma pauta importante e, não é uma pauta que foi vencida, como podemos rever isso, temos muitas frentes de trabalho aí pela frente como violência, gênero, raça. Ana Campelo, representante da Secretaria Cidadã, propõe a criação de um formulário para avaliação para o seminário, carga horária e temas abordados. A conselheira Jessie Deives, eu queria enegrecer algumas coisas, a formação é sempre válida. Precisamos ter diálogos sobre LGBTQIAPN+, Racismo, LOA, LDO, temos que aprender a questionar, somos atravessados sempre pelos temas raça, classe e gênero e não tiver opressão de eu espero que essas falas antidemocráticas não existam mais, não é admissível que esse conselho tenha essas falas racista, lesbofóbica, xenofóbicas. A conselheira Avani Santana, começa sua fala agradecendo a presença de todas. De fato nós somos a cara de nossa cidade, a secretaria da mulher e o conselho não poderia ser diferente. Vivemos num estado burguês, sistema capitalista, dividido em classe, sobrevivendo das opressões das lutas de gênero, raça, sem opressões. Não me surpreende que nós tenhamos a partir daquele seminário de formação chegado a essa discussão aqui apresentada. Pautas que são tão caras para a nossa população. Temos várias propostas. Não queremos um conselho hegemônico, queremos um conselho plural. Aprender na dor é ser rico. Essas cicatrizes são de difícil reparação. Exijo que se respeite o meu lugar de fala, o nosso lugar de fala. O meu conhecimento é fruto da minha história. Como deliberação temos a retratação à Karem, a criação do formulário de avaliação do seminário, criação de uma comissão de formação, comissão anti racista. Finalizamos a reunião às 11h25, sem mais nada a tratar, eu, Regileide Simões, lavrei a presente ata.

Conselheiras Presentes:

1. Secretárias
Avani Santana - Sec Mulher
Niedja Guimarães - Sec Governo
Mariana Mikaela - Sec Educação
Rosangela Miranda - Sec Trabalho

2. Servidoras
Jany Barros
Mariana Passos
Ana Campelo
Jane Correia



3. Entidades Gerais
Lucilene Matos - UNEGRO
Rogéria Gladys - UNICAP

4. RPA'S
Jessie Deives - RPA 1
Ana Paula Barbosa - RPA 2
Maria das Neves da Silva - RPA 4
Jaíza Metódio - RPA 6

Regileide Simões
Regileide Simões
Secretária do Conselho Municipal da Mulher
Matrícula 111.631-2
Secretaria da Mulher - PCR